

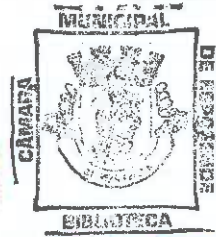


VOZ

de

ANTAS

Janeiro - Fevereiro 2011
3ª Série - Ano XXXV - nº 241



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

FIM DO ATL NO CENTRO JUVENIL

A Paróquia de S. Paio de Antas tem celebrado um Protocolo com a associação Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas (GRASSA) desde 2002, para o funcionamento, no Centro Pastoral Juvenil, das Actividades de Tempo Livre (ATL) das crianças das escolas primárias de Antas.

Contudo, desde 2005-2006, a GRASSA recusa-se a aumentar a sua comparticipação nas despesas paroquiais, para ajudar a custear as despesas de manutenção do edifício e a energia eléctrica, e não tem assinado as nossas propostas de Protocolo. Tendo em consideração a crise que afecta todas as instituições e depois de apresentados vários argumentos, propusemos um aumento de apenas 25€ por ano (cerca de 2€ por mês)! Esse aumento não chega sequer para pagar o aumento da luz, mas nem isso a GRASSA quer pagar e rejeita, mais uma vez, assinar o protocolo!

A Paróquia enviou várias cartas registadas com aviso de recepção ao Presidente da GRASSA, a denunciar o Protocolo, por

cont. na pág. 3

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no passado dia 12 de Dezembro de 2010, vésperas de Natal, visitou os doentes e necessitados da nossa paróquia, bem como as suas famílias, num total de 65 pessoas. Foi um dia pleno de alegria, tanto para nós como para os visitados; proporcionamos a muitos dos nossos paroquianos breves momentos de felicidade, com uma mensagem de amor e solidariedade em Jesus Cristo, que se fez menino, para habitar entre nós. Recebemos de todos grande carinho, palavras de agradecimento e incentivo por esta iniciativa, e verdadeiras lições de vida, coroadas sempre com o sorriso com que nos brindaram. Apraz-nos referenciar as famílias de todos os nossos idosos e doentes que visitamos, pois com grande satisfação, verificamos, que são acarinhados, zelados e estimados, pelos seus familiares, como bem merecem. Que o Deus Menino a todos recompense, pela dedicação e amor sem medida, em prol dos seus queridos.

cont. na pág. 9

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL BALANCETE 2010

Página 6

CONFISSÃO
ao P. Dr. Adélio,
que há um ano foi para o Céu

Página 10

HÁ CEM ANOS A REPÚBLICA EM ANTAS

Página 8

CATEQUESE

Com a festa de Natal no dia 18 de Dezembro e a presença no Sagrado Lausperene em 26 e 27 de Dezembro encerramos o 1º período da catequese que se tinha iniciado a 27 de Setembro. Durante este período foram várias as

e procurar soluções. Neste momento identificam-se dois grandes problemas: a fraca participação das crianças nas celebrações dominicais e o comportamento pouco correcto de algumas aliado ao desinteresse que apresentam nas sessões de catequese.



actividades realizadas pelos diversos anos de catequese: a festa do acolhimento do 1º ano, a festa da luz do 3º ano, a celebração do início do advento, a celebração de natal para além das sessões semanais de catequese.

Sendo o fim de uma etapa impõe-se que se faça uma avaliação a fim de identificar problemas

As razões para este comportamento estão por demais identificadas importando, agora, procurar soluções. É importante que a família se envolva no processo da catequese, participe nas celebrações, demonstre interesse pelo que se passa na catequese e respeito pelos catequistas. Sem esta atitude familiar a catequese não faz sentido. Por muito que se tente fazer na catequese os resultados serão sempre muito baixos e o esforço feito pelos catequistas conduzirá, inevitavelmente, ao desânimo e à frustração.

No entanto, é importante que se diga que há, também, crianças e adolescentes interessados na catequese com um comportamento excelente que demonstram uma vivência familiar onde imperam os valores e que são uma mais valia para os grupos em que se encontram.

Esperamos que no fim do próximo período possamos fazer uma avaliação mais positiva, sinal de que os problemas agora sentidos foram ultrapassados.

O grupo de jovens "Esperança"

Conta já com 22 anos de existência e mais de 30 elementos. O novo ano pastoral começou para este grupo em Setembro e desde então as actividades multiplicaram-se. Iniciamos o ano com duas actividades festivas muito marcantes: Festa das Famílias e aniversário do grupo de jovens. Prosseguimos o ano com as habituais reuniões semanais e animação da missa vespertina. A época natalícia é sempre frutífera em actividades por isso já em meados de Novembro começamos a pensar nela. O Peditório para a festa do Menino, a realização do pinheiro de natal e a ceia de natal deste mesmo grupo foram as actividades que como tradição assinalaram esta época. Época marcante para nós e para toda a comunidade, como se comprovou tal envolvimento no presépio ao vivo. Os tempos que ai vem são de continuidade mas ao mesmo tempo de regeneração para a formação de um grupo coeso e unido.

Movemo-nos pela esperança, mova-se pelo espírito.

Receitas	€
Peditório do Menino	1053,60
Prato do Menino	569,30
Presépio ao Vivo	185,15
Total	1808,05
Despesas	
Iluminação de Natal	450,00
Grupo Coral	150,00
Fogo	220,00
Ceia de Natal	80,00
Diversos	175,00
Presépio ao Vivo	60,00
Ofertas de Natal	65,00
Total	1200,00
Total Final	+ 608,05

Este grupo também é construído por si. Obrigado pela sua colaboração.

Festas

Um dado significativo da vida das nossas comunidades é as festas religiosas realizadas por Confrarias ou Comissões de Festas. Ninguém ignora a sua importância e a Comunidade deve continuar a promover e apoiar estes momentos na dupla dimensão religiosa e de convívio.

Sabemos, porém, que na elaboração e realização dos programas entram muitos elementos espúrios e alheios ao verdadeiro sentido das Festas Religiosas. Facilmente nos esquecemos da vida do Santo e o seu exemplo de fé. Isso leva necessariamente a iniciativas escandalosamente dispendiosas. Importa suscitar uma reflexão séria onde o sentido festivo é enaltecido e os gastos, mesmo com a desculpa de que "é o povo que dá", sejam redimensionados ao que é necessário. Não importa gastar muito menos nas nossas festas? Urge alguma coragem. O actual contexto social deve ser o momento favorável para uma reflexão madura e assertiva.

(D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz)

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

FIM DO ATL NO CENTRO JUVENIL

cont. da 1ª pág.

incumprimento, e, perante a falta de qualquer abertura da sua parte, entregámos o assunto à advogada da Paróquia e levaremos o assunto até às últimas consequências, incluindo as vias judiciais.

O Centro Pastoral Juvenil é um edifício da Paróquia, construído com o dinheiro dos paroquianos e destina-se exclusivamente às actividades paroquiais, especialmente à catequese e ao pequeno museu da Paróquia. As Actividades de Tempo Livre das crianças da escola são uma obrigação das entidades públicas, como a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia — E não da Paróquia!

O Centro Pastoral Juvenil está a fazer 20 anos e precisa de algumas obras profundas de manutenção! Tem algumas infiltrações cuja manutenção regular não tem sido possível resolver na totalidade! Temos necessidade de mais salas próprias para a catequese, com mobiliário adequado ao tamanho das catequizandos, etc., ou seja, precisamos investir lá, com alguma urgência, algumas dezenas de milhares de euros!

A ocupação do Centro Pastoral Juvenil para as Actividades de Tempo Livre das crianças tem ajudado a deteriorar o edifício e, apesar de a GRASSA não o utilizar ao fim de semana, tem prejudicado as actividades da catequese da Paróquia! No entanto, sempre estivemos disponíveis para colaborar com todas as associações, incluindo a GRASSA, nas actividades e projectos sociais. Mas é nossa obrigação manter e proteger os bens da igreja e não deixar que quem quer que seja se apodere dos edifícios da Paróquia ou actue como se fosses deles!...

O BAPTISMO DE JESUS E O NOSSO

Devemos valorizar o nosso baptismo, com uma postura digna da nossa condição de cristãos.

A Igreja tem normas exigidas a todos aqueles que se dizem cristãos.

Vivemos numa sociedade complicada, em que o religioso se mistura com o profano, em que o profano quer exigir do religioso aquilo a que não tem direito. Concretamente, uma pessoa casada em segundas núpcias (só Civil), ou em primeiras mas só pelo Civil ou ainda aviver em **união de facto, não pode:**

1. Comungar;
2. Ser padrinho de Baptismo ou Crisma;
3. Não se pode confessar. **Mas pode**
 1. Ir à missa (e faz muito bem em ir)
 2. Fazer parte de comissões de festas, desde que acate as normas religiosas quanto às mesmas.
 3. Não devia, face aos estatutos das confrarias, pertencer a nenhuma Confraria. Mas pode servi-la, pegando em opas, bandeiras, cruz, etc.
 4. Pode ser "padrinho" de casamento, pois acaba por não sê-lo mas sim ser "testemunha" perante o civil.
 5. Pode ser tudo aquilo que não implique qualquer ligação aos sacramentos, pois estes são importantes demais para andarem ao Deus-dará pela mão de qualquer um e de qualquer forma.

Homenagem ao P. Adélio Torres Neiva

16 de Janeiro de 2011

pelo primeiro aniversário da sua morte



Comunidade
Espiritana da Estrela

Rua Sto Amaro à Estrela, 51
1200-801 LISBOA



PROGRAMA

- 15,30h – Oração de Vésperas
 16,00h – Abertura da evocação pelo Superior Provincial,
 P. José Manuel Sabença
 • Lançamento da Revista MISSÃO ESPIRITANA n.º 19,
 evocativa do P. Torres Neiva, seu editor por vários anos
 – Ir. Fátima Gama, Provincial das Irmãs Espiritanas
- Painel com a participação de
 – P. Manuel Barbosa, Presidente da CIRP
 – P. Aristides Neiva
 – P. Tony Neves
- 17,00h – Visita-Romagem ao Memorial Espiritano

Nas mãos de Deus...

Faleceu, no passado dia 2 de Novembro, em sua casa, **Maria Alves Rolo**. Nascida em 18 de Outubro de 1924, filha de Manuel Gonçalves Couto e de Maria Alves Rolo.

Casou-se em 17 de Janeiro de 1948 com Manuel Augusto Gonçalves Portela. Passados 4 anos, em 1952, viu seu marido embarcar para o Brasil, ficando já com três filhos e grávida de outra filha. Esta separação durou seis anos, tendo, após o regresso de seu marido, nascido mais 5 filhos.

Depois de uma vida dedicada ao trabalho e à família, após prolongada doença, quis Deus terminar a sua peregrinação neste mundo. Que Ele a tenha em Seu eterno descanso.

A família agradece a todos quantos nos manifestaram o seu pesar.



Maria Cândida Gonçalves Ribeiro Neves, com 81 anos de idade, faleceu no dia 29 de Novembro. Filha de Joaquim Rodrigues Lapeiro e de Carolina Ribeiro Neves. Era residente no L. de Guilheta.

Que o Senhor tenha junto de Si.



Manuel da Cruz do Vale

Faleceu com 66 anos de idade.

Era filho de António José do Vale e de Maria Cândida Alves da Cruz, vivia no lugar da Estrada e foi a sepultar no dia 9 de Janeiro 2011. Paz à sua alma.



Amélia Gonçalves Torres Pereira Viana Silva (Amélia da Portela)



Nascida a 20/07/1925, na "Quinta da Portela" – Lugar de Belinho, Amélia foi a terceira filha de Alfredo Eiras de Meira Torres e Carolina Gonçalves Pereira Viana. Ainda com tenra idade, foi morar com seus avós maternos, na "Casa Viana", no Lugar da Estrada, ali permanecendo até ao seu casamento com José da Silva Poças. Esteve emigrada, em Benguela – Angola, desde a década de cinquenta até 1975,

altura em que regressou ao nosso país e se fixou na zona de Linda-a-Velha – Lisboa. Os últimos anos, mercê do avançar da idade e do fraquejar da saúde, passou-os na companhia da sua filha mais velha e netos, na freguesia de Carvoeiro – Viana do Castelo. Era visita assídua da "Casa da Portela", onde nasceu,

concretamente no dia do compasso pascal. No passado dia 19/12/2010, deixando quatro filhos (Matilde, David, Fernando e Maria José), dezanove netos e mais de trinta bisnetos, foi chamada a contemplar a face e glória de Deus. Conforme vontade sempre manifestada, foi sepultada nesta sua terra natal. Que Jesus Menino, na sua Trindade Santa, a receba na família dos seus eleitos.

Óbitos em 2010

- **Olívia de Almeida**, 92 anos, L. Guilheta;
 - **Pe. Dr. Adélio Torres Neiva**, 78 anos, L. Azevedo;
 - **Maria Vitória Gonçalves Ferreira Neves**, 84 anos, L. Belinho;
 - **António Alves da Cruz Faria**, 82 anos, L. Azevedo;
 - **Carlos Manuel Rolo de Azevedo**, 38 anos, L. Guilheta;
 - **Amélia Lourenço Faria "Fagundes"**, 86 anos, L. Azevedo;
 - **Otávio Rodrigues Martins Faria**, 67 anos, L. Monte;
 - **Cândido Emílio da Cruz Rolo**, 47 anos, L. Pereira;
 - **Virgínia Fagundes Barbosa**, 92 anos, L. Cima;
 - **Agostinho Meira Alves**, 73 anos, L. Pereira;
 - **Domingos Vicente Fernandes**, 81 anos, L. Guilheta;
 - **Carolina Meira Pires Laranjeira**, 74 anos, L. Guilheta;
 - **Carolina Alves Dias**, 94 anos, L. Belinho;
 - **Jorge Cerqueira de Sousa**, 79 anos, França/ Arcos de Valdevez/ L. Guilheta
 - **Albina Alves Torres Lima**, 90 anos, L. Azevedo;
 - **Domingos Gonçalves Bedulho**, 86 anos, L. Estrada;
 - **Luís Vicente Rei**, 90 anos, L. Guilheta;
 - **Arminda dos Santos Pereira da Torre Dias**, 60 anos, L. Guilheta;
 - **Maria Gomes de Matos**, 103 anos, L. Guilheta;
 - **Maria Alves Rolo (Portelinha)**, 86 anos, L. Guilheta;
 - **David Fernandes da Silva**, 91 anos, L. Pereira;
 - **Maria Cândida Gonçalves Ribeiro Neves**, 81 anos, L. Guilheta;
 - **Amélia Gonçalves Torres Pereira Viana Silva**, 85 anos, L. Belinho.
- Um total de 23 óbitos sendo, 11 Homens e 12 Mulheres.

Amílcar Meira Torrinhos nascido a 8 de Maio de 1935 no lugar de Guilheta, S. Paio de Antas, concelho de Esposende, filho de Augusto Carvalho Torrinhos, falecido em África, e Olívia Rodrigues Meira (a tia Olívia do Rolo), também falecida em S. Paio de Antas.

Tempos austeros e o desejo de alcançar uma vida melhor, levaram-no por volta dos 14 anos, a mudar-se de S. Paio para uma pequena aldeia no interior do país, denominada Queirã do concelho de Vouzela, onde trabalhou as obras de construção civil e nas minas de volfrâmio, tendo aí contraído matrimónio em 29 de Março de 1964, com Prazeres de Matos Torrinhos, tendo nascido dois filhos do casal, Jaime e Manuela.

Depois do matrimónio voltou a migrar, desta vez para Lisboa, com sua esposa, onde passou a trabalhar na companhia de caminhos de ferro Carris e no comércio.

O espírito de alcançar uma vida melhor, levou-o a tirar o curso de soldador, profissão que lhe abriu as portas ao mundo.

Emigrou pela primeira vez em 1967 para Moçambique onde trabalhou cinco anos, e aí pensou estabelecer-se com sua família, construindo pela primeira vez uma casa para albergar a sua família.

O espírito trabalhador levou-o a conhecer vários países de África além de Moçambique, trabalhou em Angola, Rodésia, África do Sul e Suazilândia.

Com a independência de Moçambique e outras colónias, foi obrigado a abandonar a sua casa que lhe custou construir, e regressar com sua família em 1976 a Portugal com o estatuto de retornado das ex colónias.



Foi neste estatuto que o Estado lhe atribuiu um pré-fabricado em Queirã, onde passou de novo a recomeçar a sua vida com dois filhos para criar e educar.

Mas o homem trabalhador não desiste. Com a sua profissão de soldador, passou a trabalhar na refinaria de Sines e na empresa Mota e Companhia S.A. em Portugal.

Mas o peso e a responsabilidade de educar os seus filhos, levou-o de novo à África, nomeadamente Costa do Marfim e Argélia, e da África passou para a Europa, Bélgica França e Suíça em regime de trabalho contratado.

Conseguiu assim por força do seu trabalho, construir de novo uma casa em Queirã e dar um curso superior aos seus dois filhos, formando-os ambos em professores.

Depois de uma vida atribulada mas honesta, foi obrigado a aposentar-se com problemas de saúde.

Dedicou-se então no seu canto, à agricultura e aos prazeres da vida, consciente que cumpriu e venceu para deixar melhor os seus filhos e netos que tanto adorava.

Agora adorava assistir aos jogos de futebol televisivos, e sobretudo ao grupo tradicional e etnográfico de cavaquinhos e cantares à Beira, do qual fazia parte tocando bamdolim.

O homem bom, trabalhador, honesto, tranquilo, modelo de vida para seus filhos e netos, depois de um percurso de vida extraordinário, faleceu no passado dia 18 de Novembro em Queirã, concelho de Vouzela onde residia.

Ninguém ficou indiferente à sua partida.

Que Deus lhe reserve o lugar que merece.

A sua família, esposa, filhos, netos e irmãos, guardam de sua imagem eterna saudade.

Celebrações Matrimoniais

4 de Dezembro de 2010: Filipe Manuel Torres Novo, 33 anos, filho de Manuel Meira Novo e de Maria Isabel Rolo Torres, residentes no L. de Azevedo, com **Maria Ofélia Rodrigues de Sá**, 31 anos de idade, filha de Joaquim de Sá e de Gracinda Pedreira Rodrigues, residentes no L. de Guilheta. Testemunharam o enlace matrimonial: Luís Filipe Vilarinho e Maria Emília Rodrigues de Sá.

No ano 2010, houve um total de 10 casamentos, menos 1 que no ano 2009.

Bodas de Ouro Matrimoniais

Há 50 anos, casaram na Igreja Paroquial no ano de 1961

- Serafim Gonçalves Crespo e Maria da Conceição Alves da Cruz Cerqueira, em 7 de Janeiro;
 - Manuel da Silva salgueiro e Maria Augusta Gonçalves de Barros, em 14 de Janeiro;
 - Manuel Fernandes da Costa e Maria Celeste de Abreu Rolo, em 28 de Janeiro;
 - Ilídio da Costa Soares e Maria Olinda Martins Baptista, em 4 de Fevereiro;
 - Manuel Lourenço pereira e Paulina Alves Moreira, em 4 de Fevereiro;
 - Vitorino Henrique de Sousa Guerra Lanhoso Mota e Maria Celina Ferreira Miranda, em 5 de Agosto;
 - Ângelo Dias da Cunha e Maria Emília Rodrigues Laranjeira, em 12 de Agosto;
 - **Lino Laranjeira de Barros e Rosa Conceição Gonçalves Laranjeira**, em 19 de Agosto;
 - **Manuel Augusto Pereira da Cunha e Maria Preciosa de Abreu Rolo**, em 9 de Setembro;
 - **Manuel Pereira da Cunha e Maria Alice da Silva Salgueiro**, em 23 de Setembro, em França;
 - **Gabriel do Vale e Silva e Maria da Costa Matos**, em 14 de Outubro, em Argentina;
 - **Manuel Almeida da Torre e Maria da Cruz Faria**, em 4 de Novembro, em Belinho ;
 - **João Moreira de Sá e Cândida Lapeiro da Cunha**, em 18 de Novembro;
 - José Viana Caramalho e Adelaide Pires Lapeiro, em 25 de Novembro;
 - António de Sá e Olívia Marques de Sousa, em 30 de Dezembro;
- Um total de 15, sendo pároco, Pe. Apolinário Afonso Pereira Rios
- Em Castelo do Neiva, a 1 de Julho do mesmo ano contraiu matrimónio **Manuel Augusto Viana Meira Torres e Maria Saleiro Gonçalves**;
 - Em Mar (S. Bartolomeu), a 19 de Fevereiro do mesmo ano, casaram **António Rodrigues Azevedo e Maria Irene Figueiredo Cepa**.
- 8 Casais a celebrar jubilosamente 50 anos de matrimónio.**

Bodas de Ouro Matrimoniais

No dia 31 de Outubro de 2010, na Igreja Paroquial de S.Paio de Antas, celebraram as Bodas de Ouro Matrimoniais, José Alves Rolo Afonso com 83 anos e Cândida Alves Laranjeira com 78 anos.

Há 50 anos atrás, José com 33 anos e Cândida com 27 anos uniram perante Deus as suas vidas e assumiram o compromisso de juntos, partilharem tudo que o futuro lhes reserva. Da sua união nasceram 7 filhos: Maria Augusta, Maria de Lurdes, Maria Amélia, Maria Isabel, Maria Manuela, José Arménio e Manuel. A família cresceu e nasceram 5 netos: Zita Maria, Sérgio Manuel, Ana Rita, Margot e Barbara.



Estes 50 anos foram e serão vividos com muita ternura e bastante amor!

"A vida apenas pode ser vivida e verdadeiramente sentida, quando olhamos para o nosso passado e sorrimos..."

Sorrimos porque, todos os erros que cometemos, todas as decisões que tomamos, todas as lágrimas que choramos, bem

como os sorrisos que demos aconteceram no tempo em que deveriam ter acontecido

O tempo não é mais que o simples marcar de horas o tempo só se torna aterrador quando deixamos fugir por entre os nossos dedos a beleza de viver de saber viver

Hoje, temos perante nos, um exemplo de como o tempo não é cruel quando o nosso coração bate com a mesma intensidade intensidade com que batia há 50 anos atrás!!!

O amor não tem idade não usa mascara para se esconder... o amor é amor ainda que o tempo teime em passar

O amor supera barreiras que nunca pensamos existir... ele é suave, quente, alimenta as nossas vidas

É por ele que nos reunimos aqui hoje

E por ele que vislumbramos nosso passado e sorrimos, pois tudo o que havia a ser feito foi brilhantemente realizado...

É graças ao amor que hoje nos orgulhamos de estar aqui presentes e agradecer tudo quando ele nos proporcionou!

Há cinquenta anos tudo começou, com um "Era uma vez", hoje nós continuamos a historia da qual também fazemos parte

Muito obrigado Cândida e José, por tudo quando nos deram e pelo exemplo de vida que a todos ensinaram.

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL BALANCETE 2010

O Conselho Económico Paroquial aprovou, no dia 8 de Janeiro, por unanimidade, as contas referentes ao ano civil de 2010.

Em síntese, houve um total de entradas de 58.462,82 €, um total de saídas de 74.956,25 €, o saldo do ano anterior (2009) foi de -20.235,56 € (negativos), o que dá um saldo de -36.728,99 € (negativos).

Designação	Entradas	Saídas
Culto	18 465,61 €	
Salva de S. Sebastião	125,00 €	
Salva de N.ª Sr.ª das Vitórias	651,51 €	
Salva da Imaculada Conceição	188,00 €	
Promessas	3 147,30 €	
Confraria do Santíssimo Sacramento	1 710,00 €	
Jornal Paroquial "Voz de Antas"	5 169,00 €	1 541,44 €
Associação do S. Coração de Jesus / Catequese	3 000,00 €	
Contributo Penitencial	1 625,00 €	1 625,00 €
Bar do Salão Paroquial	1 935,00 €	370,00 €
Livros editados pela Paróquia	170,00 €	
Reembolso de Livros	305,00 €	
Reembolso Diversos	128,00 €	
Venda de móveis usados	500,00 €	
Aluguer da Passadeira para Festas Particulares	175,00 €	
Aluguer dos Andores	25,00 €	
Peditório / Donativo para os Seminários	195,00 €	195,00 €
Peditório / Donativo para a U. Católica Port.	125,00 €	125,00 €
Peditório / Donativo para a "Cáritas"	345,00 €	345,00 €
Peditório / Donativo para os Lugares Santos	85,00 €	85,00 €
Peditório / Donativo para as Missões	950,00 €	950,00 €
Peditório / Donativo p/ Comunicação Social	50,00 €	50,00 €
Peditório / Donativo Movimentos Apostolado	50,00 €	50,00 €
Peditório / Donativo Partilha com Esperança	585,50 €	585,50 €
Peditório / Donativo Leprosos	250,00 €	250,00 €
Donativos para a Igreja / Cruz / Casa da Paz	11 962,90 €	
Casa da Paz: Investimentos Imobiliárias	5 000,00 €	
Casa da Paz: Saldo do Bar	170,00 €	
Protocolo com a GRASSA	1 375,00 €	
Livros e Revistas		595,50 €
Livros Litúrgicos e Pastorais		1 218,79 €
Douramento de Cálices e Patenas		65,00 €
Material / Artigos e Serviços de Limpeza e Afins		1 048,32 €
Reparação dos Sinos, Relógio e Órgão		234,05 €
Oblatas (Vinho de Missa e Partículas)		492,80 €
Artigos Religiosos: Alfaias Litúrgicas e afins		1 810,00 €
Círio Pascal e Pinhas		27,00 €
Cruz da Páscoa		7 500,00 €
Energia Eléctrica		3 875,01 €
Água da Casa da Paz		94,71 €
Catequese, MECs, Grupos Corais, etc.		2 621,40 €
Gratificações ao Sacristão		2 040,00 €
Gratificações ao Organista		1 860,00 €
Serviço Pro Labore		320,00 €
Missas pelas Almas do Purgatório		2 300,00 €
Pastoral Litúrgica e Quaresmal		1 045,00 €
Actividades Pastorais		700,00 €
Seguros da Igreja e capela de Santa Tecla		379,64 €
Material informát., de escrit. e gestão paroquial		250,18 €
Aprovação de Contas pela Cúria Diocesana		2,50 €
Jardinagem e Espaços Verdes		6 852,00 €
Pequenas Reparações: Materiais e Mão de Obra		375,23 €
Contabilista		900,00 €
Despesas Bancárias		113,40 €
Materiais de Construção		5 062,28 €
Terraplanagem e (Des) aterros		1 200,00 €
Electricista e Picheleiro		910,00 €
Alumínios, Cobre (Metal-Antas)		906,50 €
Carpinteiro		170,00 €
Calceteiros		22 000,00 €
Mobiliário / Decorações		820,00 €
Ar Condicionado / Aquecimento da Casa da Paz		995,00 €

DAVID DO BISPO

A história da vida de um homem começa no dia em que nasceu, mas nunca termina no dia em que morre. Para nós o David do Bispo irá permanecer nos nossos corações e pensamentos por muitas gerações. O teu sangue é o nosso sangue.



David nasceu a 3 de Março de 1919 na freguesia de Antas e foi criado na Quinta da Portela e lá viveu a sua infância. Casou-se com sua doce e eterna esposa, a Cândida, em 25 de Dezembro de 1943, quando a Europa vivia a dura II Grande Guerra e, para subsistir tornaram-se caseiros na Quinta do Sr. Armando.

Os tempos eram muito difíceis e o ganha pão era resultado de uma vida de muita entrega dedicando os dias ao jornal, na lavoura. Entretanto, na procura de melhores condições de vida para a sua família, encontra a oportunidade de ir trabalhar para o Porto na construção da Ponte de Arrábida e de seguida na construção da Ponte da Barca Alva, no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, Distrito da Guarda, a poucos km de Espanha.

Em Portugal viviam-se momentos muito conturbados, quer em termos políticos quer em termos económicos e David sensível às dificuldades do seu lar e dos seus tomou a dura decisão de buscar prosperidade num País que não era o seu, nem nunca o foi, a França. Distante da sua terra natal viveu e trabalhou durante cerca de 25 anos, entregando-se ao trabalho e à família numa dedicação inigualável, mas com um sonho na mente, o de voltar à terra que um dia o mandou para tão longe por não ter sido capaz de lhe dar trabalho e fonte de sustento.

De regresso a Portugal, reformado, David encontra no seu quintal, no cheiro da sua terra o reconforto e o descanso merecido. Nunca deixou de trabalhar, só que desta feita com uma alegria profunda, a de ter a certeza de que tudo tinha feito para dar aos seus filhos o melhor que pôde, ver os seus netos e bisnetos a crescer amparados pela sua força.

O David foi e será sempre para cada um de nós o exemplo, de vida e de carácter. Soube viver dignamente e, em cada um dos seus gestos de homem humilde teve a nobreza de respeitar o seu próximo e a sua família. A vida não lhe foi fácil é uma certeza, mas o seu sorriso e determinação perante a dificuldade também a nós nos encorajam a caminhar com a certeza de que um dia nos voltaremos a encontrar.

A frase de Gabriel García Marquez "Não chores porque já terminou, sorri porque aconteceu", aquece-nos o espírito pois é um privilégio termos crescido sob a rectidão e o olhar atento de tal homem.

CASAMENTOS NA IGREJA PAROQUIAL

Há 50 anos: 15

Há 25 anos: 17

Em 2009: 11

Em 2010: 10

BAPTISMOS

Há 100 anos: 37

Há 50 anos: 58 (sendo 37 meninos e 21 meninas)

Há 25 anos: 48 (sendo 22 meninos e 26 meninas)

Em 2009: 18 (sendo 8 meninos e 10 meninas)

Em 2010: 23 (sendo 11 meninos e 12 meninas)

Partiu o tio David...

Partiu o tio David para a última Pátria...
 Desta vez não foi a salto,
 Que a alma tem asas
 Para um voo mais alto!
 Foi ele homem de armas
 Forte na vida e nas convicções,
 Que às tempestades
 Respondeu com furacões.
 Mas há tempos que a vida, não é o que era,
 Cortou a última videira
 Deu a mão à companheira
 E sentou-se no sofá à espera...
 Que homem que é homem,
 Não dá o braço a torcer,
 Toma a atitude dos pássaros
 Que se escondem p'ra morrer.
 Revolta-se muitas vezes, e com razão,
 Que não se entrega assim à toa,
 Quem sobreviveu a tantas lutas
 Com um copo de vinho e um pedaço de broal
 Ele não se entrega, o homem de aço!
 Não quer fraldas nem abraço,
 A morrer... morre de pé!
 É ao ombro da filha,
 Que o guerreiro se entrega, num sono
 divino...
 É tão bom ser pequenino...
 "Por favor, sê minha mãe... Eu quero ser
 teu menino!"

Vai em paz amigo nosso,
 Cumpriste a tua missão.
 Sempre há-de haver Céu e Deus
 Para homens da tua dimensão!

Quero agradecer-te por tudo que nos deste,
 Pelo nosso primeiro rádio, do tamanho de
 uma televisão,
 Pela primeira bicicleta do meu irmão,
 Pelas sacas de rebuçados
 Com que nos adoçaste a infância.
 E ainda, e sobretudo, por todos os teus
 filhos,
 Nossos queridos amigos,
 Com quem partilhámos tanta vida.

Cândida Azevedo
 Novembro/2010

Flores...

“As lágrimas secam, as flores murcham, o que permanece para sempre são as nossas orações e boas obras”.
(Santo Agostinho)

Ao longo do ano de 2010 houve, na nossa paróquia, 23 funerais. Algumas flores, que iriam murchar dias mais tarde, foram transformadas em flores de oração em memória e sufrágio daqueles que partiram, totalizando 1.171,29 €.

Nome	Morada	Funeral	Montante
Olívia de Almeida Machado	Guilheta	07/01/2010	26,37€
António Alves da Cruz Faria	Azevedo	01/03/2010	76,83€
Carlos Manuel Rolo Azevedo	Guilheta	11/03/2010	38,78€
Amélia Lourenço de Faria	Azevedo	06/04/2010	40,03€
Adelaide Pinto	Estrada	20/04/2010	38,90€
Otávio Rodrigues Martins Faria	Monte	07/05/2010	75,75€
Agostinho Meira Alves	Pereira	19/05/2010	48,17€
Virgínia Fagundes Barbosa	Cima	19/05/2010	13,03€
Domingos Vicente Fernandes	Guilheta	08/06/2010	61,15€
Carolina Meira Pires Laranjeira	Guilheta	21/06/2010	72,75€
Carolina Alves Dias	Belinho	25/07/2010	51,03€
Jorge Cerqueira de Sousa	Guilheta	02/08/2010	61,04€
Albina Alves Torres Lima	Azevedo	14/08/2010	80,03€
Domingos Gonçalves Bedulho	Belinho	16/08/2010	92,78€
Luís Rei	Guilheta	31/08/2010	39,94€
Arminda dos Santos Torres Dias	Guilheta	04/09/2010	79,16€
Maria Gomes de Matos	Guilheta	19/09/2010	59,52€
Maria Alves Rolo	Guilheta	04/11/2010	53,74€
David Fernandes da Silva	Pereira	11/11/2010	85,69€
Maria Cândida Ribeiro Neves	Guilheta	30/11/2010	26,40€
Amélia Viana Meira Torres	Belinho	21/12/2010	50,20€

DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde a publicação da última *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a manutenção e conservação dos bens da Igreja. A todos um bem haja.

Nome	Morada	Euros
Filhos de Maria Alves Rolo Portela, em memória e sufrágio de sua alma e de seu marido	Guilheta	200,00€
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Azevedo	100,00€
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Azevedo	150,00€
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro	Guilheta	250,00€
António Rolo e Isabel	Estrada / Alemanha	60,00€
Maria Meira Couto	Guilheta	981,40€
Em sufrágio e memória de Amélia Viana Meira Torres	Belinho / Carvoeiro	50,00€
Em louvor das Almas do Purgatório no dia da 1.ª Comunhão do filho Luís Coutinho	Azevedo	40,00€
Anónima	Monte	100,00€
Elvira Maria Gonçalves, em sufrágio e memória do seu marido e filho	Azevedo	100,00€
Anónima	Belinho	50,00€

Continua no próximo número

HÁ CEM ANOS A REPÚBLICA EM ANTAS

Comemorou-se, por todo o País, a implantação da República em Portugal. A televisão, a rádio e os jornais publicaram, para além das cerimónias nacionais e regionais que se iam sucedendo, documentários e excertos do que sucedeu em 5 de Outubro de 1910, principalmente na capital e nas localidades mais importantes.

Em Esposende, pequena vila sede de pequeno concelho, a confirmação da notícia chegou por via telegráfica no dia seguinte. Por essa altura era presidente da Câmara o nosso conterrâneo Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, jovem médico que três anos antes casara com a esposendense D. Etelvina de Barros Lima, fixando residência e consultório na vila.

Conhecedor dos antecedentes, não terá sido com surpresa que soube da mudança do regime. A contragosto, no dia 7, por força das suas convicções políticas e do cargo que exercia, sentiu-se obrigado a anunciar ao povo, da sacada do edifício da Câmara, que estava deposta a dinastia de Bragança e a dar vivas à República, à Pátria, ao Exército e à Armada. E no dia 8, em sessão da Câmara, alegando que “era dever de todo o cidadão acatar os poderes constituídos”, mandou ao presidente do governo provisório, Dr. Teófilo Braga, o seguinte telegrama: “Câmara Municipal Esposende saudando advento República cumprimenta Vossa Excelência e o governo provisório e felicita os heróicos lutadores”.

No dia 11 tomou posse, nos Paços do Concelho, uma Comissão Municipal Republicana presidida pelo Dr. João Caetano da Fonseca Lima, natural de Curvos, que havia três anos passara de militante do Partido Progressista, monárquico, para a chefia, em Esposende, do Partido Republicano Português. Entre a centena de assinaturas dos que assistiram ao acto de posse, apenas se reconhecem duas de Antas: a do Dr. José Bernardino de Abreu Gouveia e a de Albino Fernandes de Sá, “Nevoeiro”, funcionário da Administração do Concelho.

Como foi em S. Paio de Antas?

Terá sido o reitor P. Bento José da Mota e o seu coadjutor P. António Martins Ledo a confirmarem a notícia nas missas do domingo, dia 9: Dizia o jornal “O Esposendense”, do dia 16 de Outubro, que “no último domingo, os párcos do nosso concelho, na ocasião da missa, fizeram uma alocução ao povo das suas freguesias, demonstrando-lhes o dever que todos tínhamos de respeitar o novo regime e de aderir a ele, pois do governo da República resultarão prosperidades para a nossa querida Pátria. Assim no-lo informaram. A ser verdade, como cremos, de louvar é o procedimento dos ilustres sacerdotes.”

Se o nosso reitor foi um dos que assim procedeu, terá sido também a contra-gosto, pois era sabido que tanto ele como o P. Ledo eram simpatizantes do Partido Regenerador, monárquico.

É de admitir que os nossos antepassados, na sua maioria desinteressados das tricas políticas entre regeneradores, progressistas e republicanos, embrenhados no trabalho

agrícola diário e habituados a um regime que durava há sete séculos e meio, se surpreendessem com as novidades que iam chegando. Talvez as anunciadas “prosperidades” enchessem de esperanças os comerciantes de porta aberta, os industriais (de pirotecnia, lacticínios, serração e moagem), e também os carreteiros, no seu trabalho de vai-vém pelas feiras de Barcelos, Viana e Barroelas.

Outra notícia do “Esposendense”, do dia 20, também nos diz respeito: “Os srs. Manoel J. Alves d’Azevedo & Filho, proprietários de uma importante e acreditadíssima papelaria da cidade do Porto, enviaram há dias ao nosso ilustre amigo e prestigioso chefe do partido republicano, sr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima, 1.000 exemplares do hino A Portuguesa, para serem distribuídos pelos alunos das escolas oficiais de ambos os sexos deste concelho.

É digno de elogio o procedimento de suas ex.as e não seremos nós quem lho havemos de negar. Tomamos até a liberdade de testemunhar também o nosso agradecimento àqueles cavaleiros, actualmente a residirem na sua quinta em S. Paio de Antas, pela delicada e patriótica oferta.”

O jornal “O Esposendense” mudou o título para “Pátria Livre”, sendo director o Dr. Fonseca Lima. Logo no seu primeiro número, de 24 de Novembro, publicou duas notícias referentes à nossa freguesia. A primeira referia que a nova Câmara, na sessão de 24 de Outubro, “resolveu mandar proceder às obras de reparação mais urgentes e indispensáveis do aqueduto do ribeiro dos Engenhos, em Antas”, na ainda estrada nova que saía da capela dos Remédios e terminava junto ao portão do adro. A segunda dizia que no dia 23 de Novembro coube a vez de serem empossadas as novas comissões paroquiais de Antas, Belinho, Mar e Marinhas.

Se tudo correu bem nas outras freguesias, em Antas houve problemas. Ninguém compareceu para receber os ilustres republicanos que de Esposende aqui se deslocaram. Relata assim o mesmo jornal: “Acompanhado de diferentes correligionários, partiu de manhã cedo para a primeira daquelas freguesias o nosso director que, na qualidade de autoridade administrativa do concelho, ia assistir às posses.

Ali chegados, dirigiram-se todos para a igreja paroquial, a fim de se proceder ao acto, na ideia de que o presidente da antiga junta, ou qualquer outro membro, aí se encontrasse a fim de declinar o seu mandato e, porventura, investir nos seus cargos os cidadãos nomeados pelo chefe do distrito.

Isto, porém, não pôde ser levado a efeito porque, com espanto, foi verificado não haver junta de paróquia em S. Paio de Antas, que arbitrariamente era substituída, desde há muitos anos, por uma espécie de ditadura.

Não nos deteremos a comentar este caso, pois ele, por si só, fala eloquentemente, sendo, no entanto, apenas um reflexo das ‘mirabolantes’ coisas do antigo regime e mostrando como os ‘mandões sertanejos’ tinham em conta a soberania popular que assenta no sufrágio. Em vista disso,

o administrador e os cavalheiros restantes seguiram para Belinho e Mar, aonde eram aguardados pelos respectivos párocos e por muito povo.”

Como é sabido, os párocos eram até então, por inerência, presidentes da Junta de Paróquia.

Este incómodo assunto só foi resolvido em 6 de Janeiro de 1911, conforme consta da primeira acta da nova Comissão Paroquial, republicana: “Ano de Cristo de mil novecentos e onze, aos seis dias do mês de Janeiro, nesta freguesia de S. Paio de Antas e sala das sessões da Junta da Paróquia, compareceu o presidente desta, o Reverendo Bento José da Mota, e bem assim a Comissão Paroquial Administrativa nomeada pelo Ex.mo Governador Civil do Distrito, composta dos cidadãos seguintes efectivos – José António Alves de Azevedo, Domingos Rodrigues Viana, José Pereira da Silva, Manuel Alves Rolo e João Ribeiro Agra: e substitutos – Francisco Martins Viana, Domingos Gonçalves Caramalho, José António Laranjeira de Amaro, António Fernandes de Sá e Francisco Rodrigues Lapeiro, dando ele presidente posse aos referidos cidadãos efectivos, depois de lhes ter tomado a declaração de que se comprometem pela sua honra a bem desempenhar os deveres do cargo para que foram nomeados, o que todos eles prometeram, estando presentes ao acto além de outras pessoas o Ex.mo Dr. José Bernardino d’Abreu Gouveia, o Administrador do concelho e o regedor desta paróquia (José Joaquim Afonso, “Violante”), os quais vão assinar com o referido presidente, empossados e quem mais o queira fazer e comigo, António de Carvalho Torrinhas, professor oficial desta freguesia, nomeado secretário para este acto pelo referido Administrador, depois de lida em voz alta perante todos.” Seguem-se as assinaturas.

Esta Comissão Paroquial só viria a reunir a 11 de Março seguinte para eleger o presidente (José António Alves de Azevedo, “Crespo”, do lugar da Pereira), secretário (António de Carvalho Torrinhas, do lugar da Estrada), e vogais (José Pereira da Silva, “Zé Piolho”, do lugar de Guilheta, e João Ribeiro Agra, “Joãozinho”, do lugar de Azevedo). A primeira decisão foi “levar ao conhecimento do Ex.mo Sr. Administrador deste concelho que é de extrema necessidade um posto de Registo Civil nesta freguesia”. O registo civil obrigatório entraria em vigor a 1 de Abril seguinte. Como se sabe, a pretensão não foi atendida, sendo estabelecidos postos em Forjães (com Vila Chã) e Belinho (com Antas e Mar).

A esta Comissão sucedeu uma Junta de Paróquia eleita em 2 de Janeiro de 1914, com os mesmos presidente, secretário e vogais, excepto João Ribeiro Agra que foi substituído por Manuel Gonçalves de Azevedo, “Artilheiro”, do lugar de Azevedo. Por fim, as “juntas de paróquia” passaram a “juntas de freguesia” por força da Lei de 23 de Junho de 1916. Em Antas, porém, só a partir de 1934, com o “Estado Novo”, entrou tal designação nas actas da Junta!

A implantação da República, em Antas, foi em 1911... Faz agora cem anos!

Raul Saleiro

PASTORAL DA FAMÍLIA

cont. da 1ª pág.

No dia 26 de Dezembro, Dia da Sagrada Família, a Pastoral da Família, esteve presente e dinamizou a Celebração da Eucaristia; nesta Celebração, estiveram presentes alguns dos casais da nossa Paróquia, que ao longo do ano transacto comemoraram as suas bodas de ouro ou prata:

Bodas de Ouro: Hilário Meira Rolo e Amélia Pires Lapeiro; José Alves Rolo Afonso e Cândida Alves Laranjeira.

Bodas de Prata: Bernardo Pires Viana e Maria Isabel Viana Sampaio; David Fernando da Silva Faria e Maria Alice Alvarães Laranjeira Faria; António Lima Rolo e Maria Augusta Antunes Gonçalves Rolo; António Caramalho Pires e Rosa Maria Torres dos Santos.

Foi uma celebração de acção de graças, pelos muitos anos de vida em comum destes casais, alicerçados no Amor e Fé em Jesus Cristo. Numa época em que cada vez mais os valores da Família são menosprezados e secundarizados pela sociedade em que vivemos, quisemos prestar singela homenagem a estes casais e a todos aqueles que se empenham em manter firme o amor conjugal e viva a célula fundamental da sociedade e da Igreja: a Família. A todos oferecemos uma medalha comemorativa das suas bodas matrimoniais e agradecemos o bom exemplo que são para os casais mais novos da nossa comunidade e do mundo. Bem hajam.

Novos Filhos de Deus pelo Baptismo

7 de Novembro de 2010: Rúben Fonseca Teixeira, filho de Marco Filipe Rosa Teixeira e de Laurinda Rosa Teixeira Sousa, residentes no L. de Azevedo. Padrinhos: Nuno Ricardo Rosa Teixeira e de Maria da Conceição Mota Pinto Rosa.

26 de Dezembro de 2010: Gémeos: Francisca e Tiago Paula Rolo, filhos de Ricardo Jorge da Torre Rolo e de Diana Susete Gonçalves Paula Rolo, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos: Pedro Miguel Cepa Rolo e Mariana Rolo Ferreira (da menina Francisca) e Cláudio Alberto Gonçalves Nogueira e Carla Isaura Gonçalves Paula (do menino Tiago).

26 de Dezembro de 2010: Marcos Sá Pereira, filho de Filipe Delfim Simões Pereira e de Patrícia de Jesus Sá Laranjeira Pereira, residentes no L. do Monte. Padrinhos: Rui Manuel Azevedo Gomes e Natália Sofia Simões Pereira Gomes.

29 de Dezembro de 2010: Maria Laranjeira Martins, filha de Carlos Filipe Martins Lima e de Manuela Cristina Vitorino Laranjeira, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos: Rui Manuel Vitorino Laranjeira e Ana Maria Torres Gregório Laranjeira.

No ano de 2010, houve um total de 23 Baptizados mais 5 que no ano 2009.

CONFISSÃO

ao P. Dr. Adélio, que há um ano foi para o Céu

Eu, pecador, me confesso aqui, publicamente. Coragem! Aí vai:

Pelos meus inocentes 8 ou 9 anos, em Setembro, apareceu lá por casa um jornalinho emitido no Seminário dos Padres do Espírito Santo, em Braga. Era composto de oito páginas policopiadas, nada pretensioso, e tinha por título, “Entre Nós”. Por meio desta publicação, os responsáveis daquela casa mantinham o contacto com os formandos, aproveitando para dar bons conselhos, não fossem as exageradas férias grandes fazer tresmalhar o rebanho. Um ou outro excerto de cartas, anedotas, adivinhas, palavras cruzadas, e a colaboração de algum aluno mais dotado.

Tudo o que aparecia lá por casa em letra redonda era devorado em competição pelos muitos olhos que, felizmente, por ali havia, ávidos de novidades e de instrução. Quando tocou a minha vez deliciei-me com um conto assinado por um tal Torres Neiva, amigo dos meus irmãos mais crescidos, e fiquei embevecido. Podia lá ser? Um rapaz que eu conhecia, a escrever para um jornal e ainda por cima, à máquina?!

E não é que o conto era lindo, engraçado, passava-se na minha aldeia, metia feiticeiras e almas penadas, coisa nunca vista quanto mais escrita! Li-o e reli-o sozinho, li-o e reli-o para a minha mãe e minhas irmãs que fiavam à lareira nos longos serões de Inverno, levei-o para a escola para o ler aos meus colegas, e de tanto o ler e reler, decorei-o.

Mais tarde, pelos meus treze anos, mandou o professor de Português que cada um escrevesse um conto, tema à escolha, não muito comprido. A turma preocupadíssima, todos a pensar em como descalçar aquela bota, e eu, tranquilo, grande escritor cheio de inspiração, passei para o papel o conto há anos decorado, sem hesitações nem emendas. Resultado final: um 18 acompanhado de palavras de incitamento e logo a ordem para ler em voz alta, aos companheiros, o conto exemplar de “minha autoria”!

No ano lectivo seguinte o professor era já outro e não se lembrou de nos mandar escrever um conto. A minha fama de hábil contista, que nunca desmenti, não voltou a ser posta à prova...

O remorso, no entanto, ficou aqui a minar, compreendi que o plágio é coisa feia e, nessa matéria, nunca mais voltei a pecar. Estarei perdoado?

Passados mais dois anos, fui surpreendido com novo jornalinho, ainda mais modesto que o anterior em tamanho e número de páginas. Mas era outra coisa! Não era policopiado a stencil, era impresso em tipografia! Não dizia só coisas da minha aldeia, era um jornal da minha terra! “Voz de Antas – S. Paio”. Que orgulho!

Também este passou de mão em mão, também foi lido e relido. Ficou-me na memória, assinada pelo mesmo Torres Neiva, agora já sacerdote e estudante universitário, a história duma rapariguinha norte-americana, parálitica na sua cadeira de rodas, que do jardim de sua casa acenava aos passageiros dos enormes comboios que lhe passavam em frente e que, no Natal, foi surpreendida com a paragem simultânea de dois desses colossos, levando-lhe os respectivos maquinistas cada um seu ramo de flores. Foi, para mim, o prenúncio das “Parábolas da Outra Margem” com que o mesmo autor nos delicia, mês a mês, no jornal “Acção Missionária”.

Logo nos números seguintes, os contos! Era um encanto de prosa repetido jornal atrás de jornal, os olhos ávidos procurando a página certa, a rara desilusão de a encontrar preenchida com outra matéria.

Surpresas umas atrás das outras. Agora eram estudos de investigação sobre as origens da nossa freguesia. Que pena, pensei para comigo. Contos é que era bom, contos é que eu queria ler. História, bastava-me a que o professor me obrigava a decorar, reis atrás de reis, dinastias e interregnos, datas e tratados, batalhas atrás de batalhas... uma maçada!

Só que o agora Dr. Torres Neiva contava de outra maneira! Não nos ensinava, não nos mandava decorar. Conversava connosco, naquele tom só dele que nos prendia, afinal a História era tão boa como os contos. Toda a gente entendia. E depois referia-se a coisas que nos diziam respeito, que conhecíamos. Que pena o jornal ser tão pequenino, aquela odiada palavra final “continua”, entre parêntesis no fim dos textos, deixava-nos a curiosidade alerta para o mês seguinte, tão comprido que parecia um ano...

Foram estes escritos, em tom de conversa, a base para a excelente monografia com que brindou os seus conterrâneos, “S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente”. Foram aqueles contos que, compilados, deram origem a “Céu azul com Mar ao Fundo”, livrinho com que se pretendeu homenagear o autor na feliz data em que a gente da sua terra comemorou, jubilosa, o cinquentenário da sua ordenação sacerdotal. Foi, tenho a certeza, mais lido e relido do que o conto de que me apropriei para brilhar frente ao meu professor e colegas.

Enfim, Padre Doutor Adélio, faço outra confissão, também pública, para a qual não necessito de coragem nem de pedido de perdão: confesso-lhe a minha admiração de sempre. E agradeço-lhe. Obrigado por ter feito da minha meninice e adolescência uma época de encanto e de descoberta.

Raul Saleiro